

MÚSICA PARA QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO MUSICOTERAPÊUTICA VIRTUAL

*MUSIC FOR THE ONES WHO GIVE CARE: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT A VIRTUAL
ACTION OF MUSIC THERAPY*

*MÚSICA PARA LOS QUE CUIDAN: UNIFORME DE EXPERIENCIA SOBRE UMA
ACCIÓN DE MUSICOTERAPIA VIRTUAL*

Frederico Pedrosa¹; Marina Horta Freire²; Marina de Macedo³; Aline Magalhães⁴

Resumo -A pandemia da doença causada pelo coronavírus, conhecida por sua sigla COVID-19, trouxe implicações para as práticas musicoterapêuticas no cenário nacional, desde março de 2020, devido aos estados de isolamento e distanciamento sociais. Com a suspensão das atividades presenciais nas Universidades Federais do país, o projeto de extensão “Musicoterapia Hospitalar Olhares Empáticos” desenvolveu ações remotas, no âmbito das redes sociais, com o nome Música para Quem Cuida – uma campanha virtual de dedicatórias de canções em apoio aos profissionais da saúde que estão enfrentando a pandemia. O presente trabalho relata como se desenvolveu a campanha e busca entender quais aspectos de saúde foram promovidos entre os interagentes envolvidos nesta ação. Apesar do foco do trabalho não ser considerado uma intervenção musicoterapêutica, percebemos que se atingiu benefícios em saúde como, alívio de estresse, sentimentos de gratidão, mobilização de afetos e emoções, bem como a formação de uma rede de sujeitos que produzem e são produzidos pela música em saúde.

Palavras-Chave: musicoterapia hospitalar; COVID-19; extensão universitária remota; relato de experiência

Abstract - The coronavirus pandemic disease, known by its acronym COVID-19, has had implications for Music Therapy practices on the national scene since March 2020, given the states of social isolation and social distance. With the suspension of activities in the country's federal universities, the extension project “Hospital Music Therapy: Empathic Eyes” developed

1

Doutorando em Música, Mestre em Música, Bacharel em Musicoterapia email: frederico.musicoterapia@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/9227138663195042>

2 Doutora em Música, Mestre em Neurociências, Bacharel em Musicoterapia email: marinahf@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/1301269894536856>

3 Graduanda em Música com Habilitação em Musicoterapia; email: marinamacedoq@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/0402315260746594>

4 Graduanda em Música com Habilitação em Musicoterapia, pós-graduanda em Métodos e Técnicas Receptivas em Musicoterapia Clínica e Hospitalar; email: linemssilva@casadamusicoterapia.com.br; <http://lattes.cnpq.br/4077381626369796>

Revista Brasileira de Musicoterapia –volume 2 n° 29 ANO 2020

PEDROSA, Frederico; FREIRE, Marina Horta; MACEDO, Marina de; MAGALHÃES, Aline. Música para quem cuida: um relato de experiência sobre uma ação musicoterapêutica virtual (p. 53-69)

remote actions, on social medias, under the name “*Música Para Quem Cuida*” (Music For The Ones Who Give Care) - a virtual campaign of song dedications in support for health professionals who are facing the pandemic situation. This study report how the campaign has developed and seeks to understand which health aspects were promoted among the interactants involved in this action. Although the focus of the work is not considered a Music Therapy intervention, we found health benefits were achieved, such as stress relief, feelings of gratitude, mobilization of affections and emotions, as well as the formation of a network of subjects who produce and are produced by music in health.

Keywords: hospital music therapy; COVID-19; remote university extension; experience report

Resumen - La pandemia ocasionada por la enfermedad Del coronavirus, conocida por su sigla COVID-19, trajo implicaciones para las prácticas de Musicoterapia en el escenario nacional, desde marzo del 2020, a causa de los estados de aislamiento y distanciamientos sociales. Con la suspensión de actividades presenciales en las Universidades por todo el país, el proyecto de extensión “Musicoterapia Hospitalaria: Olhares Empáticos” ha desarrollado acciones remotas en el ámbito de las redes sociales, con el nombre de “Música Para Quem Cuida” (Música Para Los Que Cuidan) – una campaña virtual de dedicatorias de canciones en apoyo a los profesionales de La salud que enfrentan la pandemia. Este estudio informa como ha desarrollado la campaña y subyace para comprender cuales los aspectos de la salud fueron promocionados entre interactantes involucrados en esta acción. Mismo que el enfoque Del trabajo no ha sido considerado una intervención de Musicoterapia, hemos observado sus beneficios a La salud, como alivio Del estrés, sentimientos de gratitud, movilización de afectos y emociones, bien como La formación de una red de sujetos que producen y son producidos por la música en La salud.

Palabras clave: musicoterapia hospitalaria; COVID-19; extensión universitaria remota; informe de experiencia

1) Introdução

A doença intitulada *Corona VirusDisease*, conhecida por sua sigla COVID-19, é uma enfermidade infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com alto índice transmissivo, e que atinge principalmente as vias respiratórias do indivíduo (OMS, 2020). Em seu lastro pandêmico, a COVID-19 teve seu primeiro registro no Brasil no dia 26 de fevereiro do ano de 2020, em São Paulo, alcançando o estado de Minas Gerais em 06 de março do mesmo ano (Ministério da Saúde, 2020). A partir da situação mundial de pandemia de COVID-19, e das experiências já enfrentadas por outros países, o Brasil adotou medidas de distanciamento e isolamento sociais para as pessoas que não atuam nos serviços essenciais, com o intuito de evitar a sobrecarga dos hospitais com vítimas da doença. Os órgãos governamentais planejaram hospitais de campanhas, compraram materiais hospitalares essenciais para o tratamento da doença e adotaram medidas de distribuição de máscaras e álcool em gel para uma parte da população que necessitava sair do isolamento (Ministério da Saúde, 2020).

Já existem pesquisas que falam sobre o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas, de uma maneira geral. Dentre elas, Pereira e colaboradores (2020) ressaltam que os sintomas psicológicos mais comuns são estresse, medo, pânico, ansiedade, culpa e tristeza, “que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade, de estresse pós-traumático e depressão”(Pereira et al.2020, p. 22).

Esse impacto é ainda maior para os profissionais de saúde que trabalham em hospitais, na linha de frente da pandemia. Pesquisas têm informado que emoções negativas e altos níveis de estresse são as principais queixas relatadas por profissionais de saúde que tratam pacientes infectados (Shiozawa; Uchida, 2020; Robles et al, 2020). Como sintomas destacam-se

insônia, ansiedade e sensação de desesperança, bem como a reativação de distúrbios anteriores, como depressão, ansiedade e até comportamento suicida. Esses problemas de saúde mental não afetam apenas os pacientes, mas também os profissionais da área médica, o que pode levar a mal-entendidos e tomadas de decisão inadequadas, além de dificultar o combate ao COVID-19, além de ter efeitos duradouros no bem-estar individual (Shiozawa; Uchida, 2020, p. 330).

Um estudo feito com profissionais de enfermagem de um hospital no Rio de Janeiro mostrou que a Musicoterapia pode contribuir não somente para diminuição dos efeitos estressantes do trabalho, mas também para a melhora da qualidade de vida (Taets, 2013). Profissionais da saúde que participam indiretamente da Musicoterapia, alcançam bem-estar e melhora no ambiente de trabalho (Pimentel et al, 2011, e Ferreira et al, 2017). Pimentel e colaboradores (2011) realizaram atendimentos abertos de Musicoterapia com usuários de Unidade Básica de Saúde e relataram que alguns dos profissionais que transitavam no ambiente do atendimento paravam, escutavam, cantavam e participavam das sessões musicoterapêuticas. Com isso, mesmo que os profissionais não fossem o foco da pesquisa, observou-se que eles participaram voluntariamente, e que a Musicoterapia lhes trouxe inúmeros benefícios, como a melhora da qualidade do trabalho, melhor vínculo profissional-paciente e melhoras em sua vida pessoal. Ferreira e colaboradores (2017) descrevem um trabalho de Musicoterapia Hospitalar em que os profissionais relatam notável melhora em seu ambiente, maiores engajamento e vínculo entre membros da equipe hospitalar, além de pedirem pela ampliação dos atendimentos musicoterapêuticos.

Melhorar o bem-estar, a qualidade de vida e o ambiente de trabalho, atingindo inclusive sujeitos que não são o foco direto da intervenção musicoterapêutica, são objetivos importantes dos trabalhos pautados nas prerrogativas da Promoção de Saúde. A partir da visão salutogênica, podemos entender que “a saúde é um processo que visa atingir o potencial máximo de integridade individual e ecológica do sujeito”, como propõe Bruscia (2016, p.91). Assim, para além dos traumas, síndromes e doenças, o

trabalho musicoterapêutico em promoção de saúde visa um processo constante de construção de recursos contra as ameaças à saúde.

No trilho das práticas musicoterapêuticas em contexto hospitalar a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais possui um projeto de extensão intitulado "Musicoterapia Hospitalar: Olhares Empáticos" (SIEX-UFMG, 2020), que proporciona aos estudantes de Musicoterapia experiências de intervenções musicoterapêuticas em hospitais, além de possibilitar que os hospitais de Belo Horizonte e região conheçam e recebam o trabalho do musicoterapeuta. Desde seu início, em 2017, o projeto acontece em hospitais do estado de Minas Gerais (Belo Horizonte e cidades vizinhas).

Antes da pandemia de COVID-19, o foco do projeto eram os atendimentos musicoterapêuticos presenciais, para adultos e crianças internados, em atendimentos individuais, e para equipes de profissionais da saúde hospitalar, em vivências grupais. Sublinhado em seu registro e prática, está o conceito de saúde integral, articulado a partir da individualização do processo de encontrar a saúde e das dimensões físicas, fisiológicas, emocionais, psicológicas, sociais e espirituais de cada indivíduo e da comunidade atendida.

Com a suspensão das atividades presenciais das Universidades, devido à pandemia de COVID-19, e a impossibilidade da presença da equipe de Musicoterapia nos hospitais atendidos por este projeto, a sua coordenadora e a bolsista de extensão, idealizaram a ação de extensão Música Para Quem Cuida (MPQC). Essa ação constitui uma campanha virtual de dedicatórias de canções em apoio aos profissionais da saúde que estão enfrentando a pandemia.

Além das idealizadoras, a equipe é formada também por professor-coordenador e por extensionistas voluntários que são graduandos em Musicoterapia e musicoterapeutas formados por esta mesma Universidade. Toda a equipe é responsável por gravar as canções pedidas pelos profissionais da saúde e as dedicatórias que são enviadas juntamente ao pedido nas legendas das postagens. Os profissionais da saúde

podem pedir músicas para eles mesmos ou dedicar as músicas a outros profissionais, colegas e equipes. A professora coordenadora do projeto e a estudante extensionista são responsáveis por gerenciar os pedidos, auxiliar na criação de arranjos musicais, editar os vídeos gravados por toda a equipe, fazer as artes gráficas de divulgação, postar as dedicatórias nas redes sociais da Musicoterapia UFMG e gerenciar as postagens.

Em território nacional, ao lado do MPQC, encontramos várias ações coordenadas por musicoterapeutas nas redes sociais, entre as quais citamos a *hashtag* #deixaamúsicatetocar, criada pela Mt. Marina Soares⁵; o Desafio 30 dias de música da Mt. Karylla⁶; o canal Musicante Vida, da Simone Pressotti⁷; o canal Mute⁸, *Lives* da Casa de Musicoterapia⁹ e dos musicoterapeutas Queiroz e Brandalise¹⁰, e produções dos musicoterapeutas atuantes no Centro de Musicalização Integrado da UFMG¹¹.

Pelo exposto até aqui, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência da ação de extensão universitária Música Para Quem Cuida e, como objetivos específicos indicar aspectos de saúde promovidos na comunidade de profissionais da saúde, em período de isolamento social pela COVID-19 no contexto brasileiro, e os impactos na formação dos estudantes de Musicoterapia que participam como voluntários da ação.

Apresentamos, nas páginas anteriores, a Musicoterapia em contexto hospitalar praticada na UFMG e as particularidades do cenário pandêmico atual, finalizando com a exposição de algumas ações remotas nacionais de Musicoterapia e de musicoterapeutas. A seguir, relataremos a experiência do projeto MPQC, em momento oportuno onde o isolamento social impõe novas ações dentro da saúde, os profissionais

5 <https://www.instagram.com/msmusicoterapia/>

6 <https://www.instagram.com/karylla.musicoterapia/>

7 <https://www.instagram.com/musicantevidafree/>

8 <https://www.instagram.com/mutemusicoterapia/>

9 <https://www.instagram.com/casadamusicoterapia/>

10 <https://www.instagram.com/mt.andre.brandalise/>

11 <https://www.instagram.com/musicalizacaoufmg/>

da saúde estão sobrecarregados e a Musicoterapia desenvolve novas formas de acesso a seus participantes.

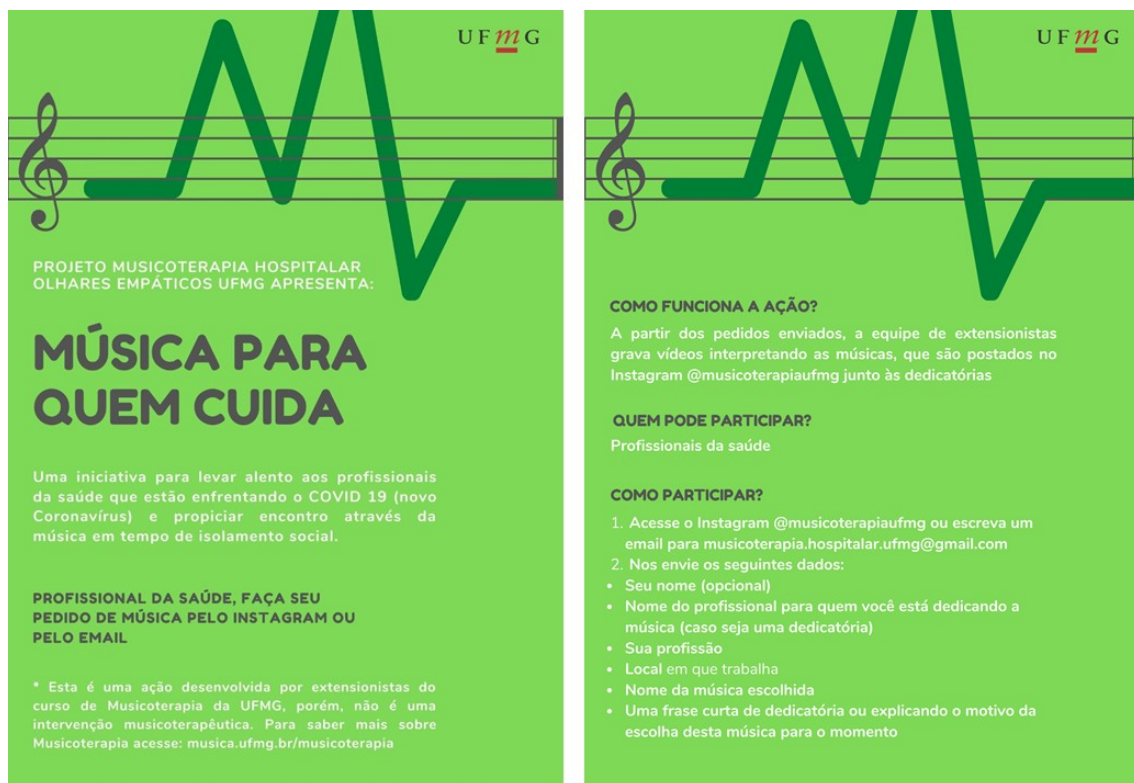
2) Música Para Quem Cuida

Conforme já explicitado na seção introdutória oMPQCé uma ação online de dedicatória musical. Seus objetivos são: prestar homenagens aos profissionais da saúde que estão enfrentando a COVID-19, levar alento e ânimo a esses profissionais, incentivar sentimentos positivos entre equipes de saúde, propiciar conexão e encontro através da música e incentivar o cuidado a quem cuida. Para o projeto de extensão, o MPQC também veio como forma de manter o vínculo com a comunidade atendida e o estudo musical durante a quarentena.

Promover dedicatórias musicais é inspirado em Millecco Filho, Brandão e Millecco (2001) quando dizem da intersubjetividade estabelecida no ato de se dedicar uma canção a alguém significativo. Os autores destacam que a escolha por canções e artistas conhecidos, e que fazem parte da biografia e do gosto pessoais do indivíduo, auxiliam na expressão dos sentimentos e momentos vividos. Assim, o participante da dedicatória reconhece na canção sua própria voz, se tornando ouvinte e cantor da canção.

A ação começou a partir da sua divulgação na mídia social *Instagram*, dentro do perfil do curso de Musicoterapia da UFMG¹², no início de abril de 2020, com arte gráfica explicativa que convidava os profissionais de saúde a dedicarem canções para colegas trabalhadores no enfrentamento ao COVID-19. Essa arte gráfica, a princípio, foi enviada aos profissionais dos hospitais onde o projeto de Musicoterapia Hospitalar supracitado acontecia como teste de um primeiro público alvo.

¹²<https://www.instagram.com/musicoterapiaufmg/>



UFMG

PROJETO MUSICOTERAPIA HOSPITALAR
OLHARES EMPÁTICOS UFMG APRESENTA:

MÚSICA PARA QUEM CUIDA

Uma iniciativa para levar alento aos profissionais da saúde que estão enfrentando o COVID 19 (novo Coronavírus) e propiciar encontro através da música em tempo de isolamento social.

PROFISSIONAL DA SAÚDE, FAÇA SEU PEDIDO DE MÚSICA PELO INSTAGRAM OU PELO EMAIL

* Esta é uma ação desenvolvida por extensionistas do curso de Musicoterapia da UFMG, porém, não é uma intervenção musicoterapêutica. Para saber mais sobre Musicoterapia acesse: musica.ufmg.br/musicoterapia

UFMG

COMO FUNCIONA A AÇÃO?

A partir dos pedidos enviados, a equipe de extensionistas grava vídeos interpretando as músicas, que são postados no Instagram @musicoterapiaufmg junto às dedicatórias

QUEM PODE PARTICIPAR?

Profissionais da saúde

COMO PARTICIPAR?

1. Acesse o Instagram @musicoterapiaufmg ou escreva um email para musicoterapia.hospitalar.ufmg@gmail.com
2. Nos envie os seguintes dados:
 - Seu nome (opcional)
 - Nome do profissional para quem você está dedicando a música (caso seja uma dedicatória)
 - Sua profissão
 - Local em que trabalha
 - Nome da música escolhida
 - Uma frase curta de dedicatória ou explicando o motivo da escolha desta música para o momento

Figura 1: Arte gráfica de divulgação da ação Música Para Quem Cuida.

Para se fazer um pedido é necessário enviar uma mensagem direta para a conta do *Instagram* ou para o e-mail do projeto Musicoterapia Hospitalar com o nome, profissão, instituição ou clínica onde o remetente trabalha, inserindo esses mesmos dados sobre o destinatário, a música a ser dedicada e, caso o profissional queira, uma mensagem para ser colocada na legenda da postagem. Após recebermos o pedido, ele é repassado no grupo da equipe MPQC no *WhatsApp* para que possamos decidir quem vai ser responsável por gravá-lo e, depois dessa decisão, todos os dados são colocados em uma planilha para que tenhamos salvas as informações sobre o pedido, a mensagem a ser postada, quem irá gravar a canção e a data limite para enviar a gravação.

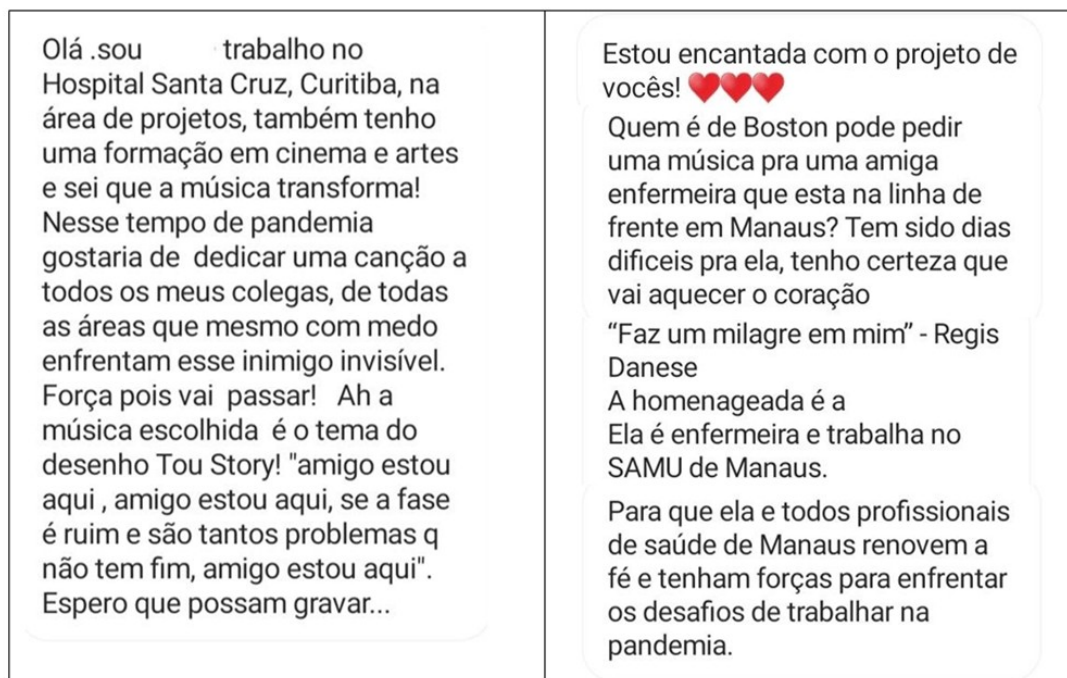


Figura 2: Exemplo de pedidos de músicas feitos por profissionais de saúde ao projeto Música Para Quem Cuida.

Em respeito às medidas de prevenção contra o COVID-19 adotadas na cidade e para a segurança de toda a equipe, a ação é inteiramente remota, ou seja, organizada e realizada a partir da casa de cada pessoa da equipe e, sendo assim, cada vídeo é gravado de forma caseira. Quando mais de uma pessoa deseja gravar o mesmo pedido, fazendo a interpretação em dupla ou grupo, a aparição conjunta na dedicatória é feita a partir da edição das respectivas gravações para que sejam colocadas simultaneamente em um mesmo vídeo.

As canções gravadas pela equipe são escolhidas pelos profissionais remetentes da dedicatória, normalmente considerando a mensagem passada pela letra e música, o que seus amigos e equipe estão precisando ouvir ou um significado especial para aquele destinatário.

Após a edição dos vídeos pela coordenadora do projeto, eles são colocados no *Google Drive* para que a postagem possa ser feita nas redes sociais pela bolsista. A

regularidade das postagens varia em média entre 3 a 6 vezes por semana, de acordo com o número de demandas de pedidos. O vídeo é acompanhado de uma legenda pensada especialmente para cada uma das postagens que conta com a mensagem enviada pelo profissional, uma breve explicação sobre a ação e uma chamada para participação. Além de serem postados no *Instagram* e no *Facebook* da Musicoterapia UFMG, os links dos vídeos são também enviados por mensagens no grupo do *WhatsApp* para a equipe MPQC e da equipe do projeto Musicoterapia Hospitalar Olhares Empáticos, para que a disseminação do vídeo seja facilitada e alcance também aquelas pessoas que não tem redes sociais ou ainda não nos seguem nas mesmas. Após as postagens, duas voluntárias da equipe MPQC respondem os comentários e os compartilhamentos, além de repostar esses compartilhamentos e *stories* que mencionam esta ação nos próprios *stories*.

Tendo em vista a quantidade de pedidos e a regularidade das postagens, tem-se dado um prazo de aproximadamente 4 semanas ao profissional para que ele tenha seu pedido postado em nossas redes. Levando-se em consideração o tempo necessário para estudar a música, gravá-la e editar o vídeo, há um esforço da equipe para postar os vídeos na ordem em que foram pedidos, seguindo uma lista que é feita pela coordenadora e a bolsista com a data de cada pedido.

3) Resultados e discussões

Até a data da escrita deste artigo, foram publicados 148 vídeos do MPQC. A demanda por dedicatórias foi crescente até outubro de 2020, e depois se estabilizou em uma média de 1 pedido novo por semana. As músicas pedidas são diversas e de diferentes estilos musicais, perpassando os estilos gospel, música popular brasileira, pop rock, pop e autoral. As músicas mais pedidas para as dedicatórias nos dois primeiros semestres da ação foram Trem Bala, de Ana Vilela, e Girassol, de Priscilla Alcântara e Whinderson Nunes, tendo 8 pedidos da primeira e 7 da segunda música, nos dois primeiros semestres da campanha.

Já foram atendidos pedidos de regiões do Brasil como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Amazonas, bem como da cidade de Boston nos Estados Unidos da América. Nos períodos de maior demanda, a postagem de vídeo é feita diariamente. A expansão da ação possibilitou parcerias com artistas que não tinham relação com o curso de Musicoterapia ou o projeto e que se interessaram na participação de dedicatórias, como o músico e compositor Léo Fressato e Glauco Mendes (baterista da banda Pato Fu).

Os vídeos postados têm em média 550 visualizações (somando *Instagram* e *Facebook*) e muitos profissionais comentam que se emocionaram, agradecem e parabenizam a ação. Desde o início da campanha o perfil @musicoterapiaufmg no *Instagram* recebeu mais de 1500 seguidores, que acreditamos estarem seguindo o perfil para acompanhar esta campanha, o que contribui também para a difusão da Musicoterapia.

O público-alvo inicial da campanha foram os profissionais que trabalham em hospitais. Não é possível estimar quantos destes são atendidos pela campanha, ou seja, quantas dentre as pessoas que assistem e comentam os vídeos são profissionais da saúde hospitalar – sabemos que dentre os 148 vídeos publicados, 93 foram pedidos por profissionais desse contexto específico. Inicialmente, abrir a campanha para profissionais da saúde de qualquer hospital do Brasil foi uma forma de ampliar as possibilidades de parcerias institucionais do Projeto de Extensão Universitária. Após 4 meses da ação, uma nova expansão foi feita de forma a atender também os pedidos feitos por profissionais da saúde que não trabalham nos hospitais, mas que fazem parte do grupo de profissionais lidando com as consequências e os riscos da pandemia, como os psicólogos e dentistas. O projeto prepara nova expansão para abarcar também os profissionais da assistência social.

Os retornos dos profissionais atendidos vêm através de mensagens com parabenização, agradecimentos e relatos de emoção, nos permitindo perceber os impactos positivos da ação. As mensagens vêm em forma de comentários nos próprios vídeos postados no *Instagram* e *Facebook* e também por *WhatsApp*, para os

profissionais que têm contato direto conosco. Conforme pode se observar na Figura 3, os relatos expressam a importância das dedicatórias musicais, por lhes proporcionar momentos de paz, alento e calma no meio das tensões vivenciadas no trabalho, pelos riscos que enfrentam com o corona vírus e pela saudade que sentem de familiares e amigos por terem se colocado em isolamento.

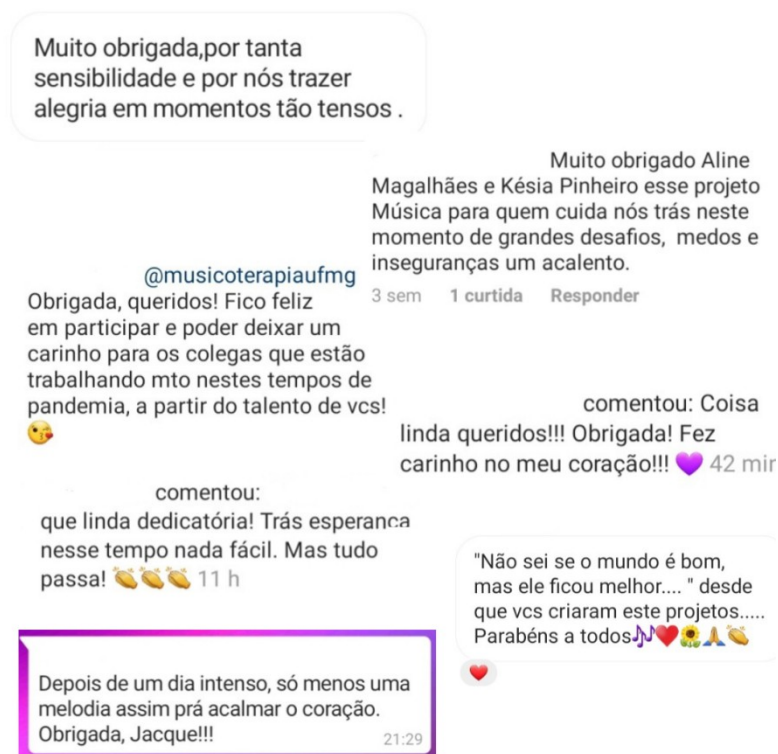


Figura 3: Exemplos de mensagens recebidas no *Instagram* @musicoterapiaufmg, vindas de profissionais da saúde que receberam dedicatórias do MPQC.

Assim, mesmo que o projeto MPQC, não siga o formato normativo das intervenções musicoterapêuticas indicamos que as ações alcançaram objetivos terapêuticos de forma ecológica, nas quais o fazer musical propiciou alívio de estresse, sentimentos de gratidão, mobilizou afetos e emoções, além de formar uma rede de sujeitos que constroem recursos contra as ameaças à saúde.

Já que vários desses aspectos são citados como sintomas relacionados à saúde mental devido ao isolamento social e à atuação na linha de frente no combate ao COVID-19 (Rubleetal, 2020; Shiozawa; Uchida, 2020), entendemos que esta ação musicoterapêutica teve um desenvolvimento positivo em nível ecológico, ainda que não mirasse neste objetivo. Desta forma, para nós, é gratificante ver o envolvimento de estudantes e professores; os agradecimentos dos profissionais de saúde hospitalar; as parabenizações do público geral e perceber que conseguimos que o fazer musical, mesmo de forma remota, pudesse levar e trazer – em mão dupla – apreciação estética, acalento e afetos positivos em um período tão delicado.

O projeto implicou aspectos positivos, também, para a formação dos estudantes de Musicoterapia que participam do MPQC, principalmente como forma de estudar seus instrumentos musicais durante a quarentena, além de aprimorarem sua experiência musical ao gravar, tocar e cantar. Atualmente 25 pessoas trabalham na campanha, dentre estes 20 estudantes que desenvolvem, com a equipe, a conexão e empatia pelas pessoas atendidas – os profissionais que pedem e a quem dedicamos as músicas. Alguns estudantes relataram, nas reuniões do projeto e por mensagens nos grupos de *WhatsApp*, que, a partir dos seus envolvimento com o MPQC, mantiveram uma boa atividade mental, humor elevado e um propósito de doação pelo outro, neste período de isolamento social, como comentaram duas das estudantes participantes:

O MPCQ tem me ajudado a criar arranjos pensando como que essa pessoa iria receber esse arranjo, sabe? Não com muitos acordes, não com muitas notas, mas de um jeito que seja especial para ela, por exemplo aquele que eu compartilhei com vocês lá, que ela estava internada com covid, com os pais, então a música tinha um andamento mais rápido, e eu diminuí o andamento da música, (...) para que fosse mais confortável, como se ela estivesse deitada, eu do lado lá do leito dela, cantando para ela. E eu acredito e espero que as pessoas estejam recebendo essas dedicatórias muito bem, que isso seja assim, confortante demais pro coração delas, que elas venham se sentir abraçadas venham se sentir acolhidas pela nossa música (estudante do 3º período de Musicoterapia UFMG).

O [projeto] MúsicaPara Quem Cuida tem me ajudado na questão de técnica e na questão do novo modelo que estamos diante hoje, tanto na questão da técnica do instrumento e tudo, quanto na questão de saber me expressar bem, colocar bem minhas palavras e tudo, para que aquela pessoa que vai receber do outro lado, ela se sinta realmente acolhida. E eu acredito que as pessoas que estão recebendo têm recebido um acolhimento muito grande, porque cada vídeo que está sendo gravado está sendo diferente e cada um está sendo expresso de uma forma diferente, mas dentro dessas expressões a gente tem visto que cada um tem colocado carinho, amor e realmente dedicado do outro lado da telinha pra aquela pessoa que vai receber (estudante do 7º período de Musicoterapia UFMG).

No que diz respeito à formação dos estudantes, uma das reflexões recorrentes dentro da equipe esteve voltada para a estética da música em Musicoterapia no que tange o duplo pertencimento “músico e terapeuta” e no resultado sintético – musicoterapeutas. Apontamos que um cuidado com a musicalidade estrita, neste momento, foi condição essencial para a formação da musicalidade clínica. Além disso, para além das interações com a comunidade, os estudantes também foram mobilizados positivamente, percebendo em simelhoras, em níveis de saúde mental, cognição e cognição musical, humor e interação social.

4) Considerações finais

Faz-se importante destacar que, apesar da ação ser realizada por musicoterapeutas profissionais e estudantes, em um projeto de extensão do curso de Musicoterapia, os vídeos não são considerados intervenções musicoterapêuticas e a comunidade atendida (profissionais da saúde que fazem os pedidos) não são considerados nossos pacientes. Assim, no MPQC, bases filosóficas e técnicas musicoterapêuticas, como a dedicatória musical de Millecco (2001), serviram como inspiração para o desenvolvimento do trabalho.

No entanto, a partir dos retornos recebidos, tanto vindos dos remetentes das mensagens quanto de outras pessoas que assistem aos vídeos, *printss* são feitos para

salvar no nosso arquivo o registro desses *feedbacks* positivos, afetuosos e indicam dimensões sobre o quanto foi importante receber a dedicatória, o quanto os vídeos dão suporte às equipes hospitalares e a cada pessoa que os assiste, ainda que não seja uma profissional da área da saúde. Também podemos observar ganhos relatados pelos próprios participantes da ação extensionista.

Ansdell (citado por Stigeetal, 2010) comenta que a Musicoterapia ficou, durante um bom tempo, presa em uma figura que entende o ser humano como indivíduo (e não como sujeito) contido em si mesmo, pouco relacionado com os contextos sociais, culturais e políticos, dando ênfase à sua autenticidade, ao *self* essencial, à auto responsabilidade (“cápsula self”); à música como reflexo de uma vida intrapsíquica e representativa dos aspectos patológicos dos clientes; e à terapia como remediação da patologia, dos problemas e como forma de ajustamento.

Ao ampliar tais conceitos, podemos perceber os **sujeitos** formados em seus aspectos biopsicossociais, constituídos de complexos imbricamentos socioculturais (Guazina, 2008); a **saúde** enquanto uma heterostase, um *continuum* e um processo de vir-a-ser do potencial completo da plenitude individual e ecológica (Aldridge, 2004; Cunha, 2016); e a **música** como o próprio fazer musical voltado para a promoção de saúde, o desenvolvimento humano e a mudança social (Bonde, 2011; Stigeet al, 2010).

Apesar das delicadezas e dos limites impostos pelo isolamento social, percebemos que esta ação indica possibilidades do trabalho musicoterapêutico que se estendem para além da clínica. Existem várias ações virtuais musicoterapêuticas ainda em andamento, conjuntamente ao MPQC, que podem indicar outras tantas possibilidades de trabalho remoto expandindo, assim, as possibilidades de futuros trabalhos e pesquisas em Musicoterapia.

Referências

Aldridge, D. (2004). *Health, the Individual & Integrated Medicine*. London: Jessica Kingsley Publishers.

- Bonde, L. O. (2011). Health Musicing - Music Therapy or Music and Health? A model, empirical examples and personal reflections. *Music and Arts in Action*, 3(2), 120-140. https://www.researchgate.net/publication/277122205_Health_Musicing_-_Music_Therapy_or_Music_and_Health_A_model_empirical_examples_and_personal_reflections
- Bruscia, K. E. (2016). *Definindo Musicoterapia* (3a. ed., M. Leopoldino, trad.). Dallas, TX: Barcelona Publishers.
- Cunha, R. (2016). Musicoterapia Social e Comunitária: uma organização crítica de conceitos. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, 18(21), 93-116. <https://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2017/08/5-Musicoterapia-social-e-comunitaria-uma-organizacao-critica-de-conceitos.pdf>
- Ferreira, R. L. C., Dionizio, L. L., Magalhães, A., & Freire, M. H. (2017). Atendimento musicoterapêutico hospitalar breve nos cuidados progressivos: relatos de experiência. In *Anais do 3º Nas Nuvens... Congresso de Música* (65-70). Belo Horizonte MG/Brasil: UFMG. (ISBN: 978-85-60488-32-2). <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/2020/11/2017-25-Atendimento-musicoterapeutico-hospitalar-breve-nos-cuidados.pdf>
- Guazina, L. (2008). Reflexões sobre o 'social' em Musicoterapia. In *Anais do X Fórum Paranaense de Musicoterapia e I Encontro Sul-brasileiro de Musicoterapia* (103-109). Curitiba, PR/Brasil: AMT-PR. https://055b1521-9fff-46a1-87d7-f732367761b7.filesusr.com/ugd/4d3564_2db5e455bf494158b08dba9154e93971.pdf
- Millecco Filho, L. A., Brandão, R. M., & Millecco, R. P. (2001). *É preciso cantar: musicoterapia, cantos e canções*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Ministério da Saúde. (2020). *Coronavírus, Covid-19: o que você precisa saber*. Recuperado de <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca/>
- Organização Mundial de Saúde (OMS). (2020). *OMS News: perguntas e respostas sobre o coronavírus*. Recuperado de <http://news.un.org/pt/story/2020/01/1702002>.
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-31. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>.

- Pimentel, A. F., Barbosa, R. M., & Chagas, M. (2011). A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. *Interface: Comunicação Saúde Educação*, 15(38), 741-754. <https://www.scielo.br/pdf/icse/v15n38/10.pdf>
- Robles, R., Rodriguez, E., & Vega-Ramírez, H. (2020). Mental health problems among healthcare workers involved with the COVID-19 outbreak. *Brazilian Journal of Psychiatry*, [ahead of print]. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1346>.
- Sistema de Informação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (SIEX-UFMG) (2020). *Projeto 402809 - Música Para Quem Cuida: Olhares Empáticos*. In: <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarProjeto.do?id=75644>. Acesso: 17/08/2021.
- Stige, B., Ansdell, G., Elefant, C., & Pavlicevic, M. (2010). *Where Music Helps: Community Music Therapy in Action and Reflection*. Farnham and Burlington, VT: Ashgate. (ISBN: 9781409410102).
- Shiozawa, P.; Uchida, R. (2020). An updated systematic review on the coronavirus pandemic: lessons for psychiatry. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 330-331. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0975>
- Taets, G. G. C., Borba-Pinheiro, C. J., Figueiredo, N. M. A., & Dantas, E. H. M. (2013). Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(30), 385-390. <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a13v66n3.pdf>

Recebido em 13 de fevereiro de 2021, aceito em 28 de novembro de 2021